

Nota da editora

Historicamente, a tradução tem desempenhado papel central em processos de dominação e colonização. Nos últimos anos, as críticas pós-colonial e decolonial têm se ocupado de temas relativos à tradução e à colonização em espaços e períodos históricos diversos e entre territórios e comunidades distintos. Algumas leituras decoloniais são feitas a contrapelo dos relatos históricos dominantes que privilegiam narrativas coloniais muito arraigadas, ao passo que outras buscam responder a formas e relações de desigualdade e injustiça contemporâneas que afetam as comunidades marginalizadas ou em condição de privação resultante de legados coloniais, como a escravidão, os assentamentos coloniais impostos às comunidades indígenas e outros processos históricos. Em algumas abordagens, a tradução figura como problema, caso da “tradutibilidade benigna” (Battiste e Youngblood Henderson, 80, em Chacaby 2), por exemplo, ao passo que, em outras abordagens, a (in)tradutibilidade e mesmo a não tradução são incorporadas como estratégias decoloniais. Alguns trabalhos questionam o próprio conceito de tradução, na medida em que o conceito de língua - sua demarcação como construto - é central para a “matriz de poder colonial” (Quijano 168-178).

A presente edição da *Tusaaji: A Translation Review* reúne textos sobre **Tradução e (De)colonização**. As autoras e autores tratam da dinâmica entre as línguas no continente americano, as tensões e assimetrias entre elas e os espaços produtivos em que interseccionam-se com as histórias e as comunidades. **Marlena Cravens** e **Jasmine Spencer** analisam casos relacionados às línguas e narrativas indígenas no Brasil e no Canadá, respectivamente, enquanto **María Eugenia Ghirimoldi** e **Joshua Price** focalizam experiências de tradução em línguas euroamericanas, no Caribe e América do Norte. Procuramos colocar esses ensaios em diálogo com práticas poéticas, publicando-os junto de textos literários em tradução que temos a alegria de reunir nesta edição. O primeiro é o poema “to the oldest tree in the world”, do livro *The Accident of Being Lost*, da conhecida escritora, pesquisadora e artista de origem Michi Saagiig Nishnaabeg **Leanne Betasamosake Simpson**, que incluímos em versão bilíngue, com tradução para o espanhol. Também encontram-se poemas e autotraduções de três poetas indígenas de diversas regiões da Colômbia, **Vito Apüshana**, **Freddy Chikangana** e **Hugo Jamioy Juagibioy**, incluídos em versão trilingue, com tradução para o inglês de **Rosalind Gill**. Para complementar essa sequência de obras, temos, ao final, uma entrevista com **Elaine Gold**, diretora do Museu Canadense da Língua, que discute a centralidade das línguas indígenas no Canadá e para o Museu.

Esperamos que os textos aqui reunidos ofereçam, em seu conjunto, um olhar sobre a “diversidade” (Bernabé, Chamoiseau e Confiant, 11) linguística, poética e epistêmica contemporânea das américas. Com base em Toronto, a *Tusaaji: A Translation Review* continua dedicando-se a oferecer um espaço para a multiplicidade de línguas e vozes que convivem em nosso continente, de norte a sul, dando, assim, sua contribuição para um mundo com maior biodiversidade no século XXI.

María Constanza Guzmán

Obras citadas

Battiste, Marie Ann, and James Youngblood Henderson. *Protecting Indigenous Knowledge and Heritage: A Global Challenge*. Saskatoon: Purich, 2000.

Bernabé, J., Chamoiseau, P. and Confiant, R. *Eloge de la créolité*. Paris: Gallimard, 1989.

Chacaby, Maya Odehamik. "Crippled Two Tongue and the Myth of Benign Translatability", *Tusaaji: A Translation Review* 4 (2015): 1.

Quijano, Aníbal. "Coloniality and Modernity/Rationality." *Cultural Studies* 21(2-3) 2007.